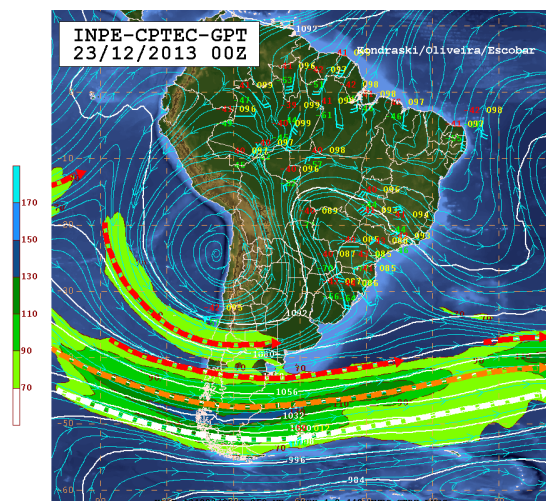


Análise Sinótica

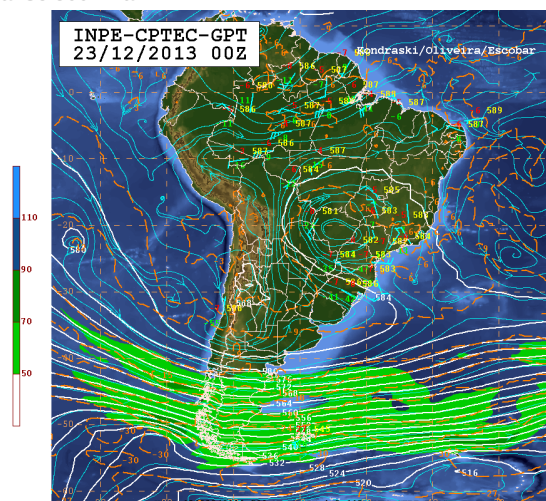
23 December 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



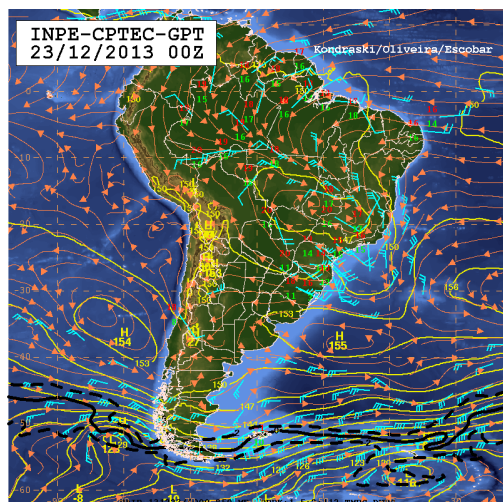
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/12, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) sobre a porção oeste do continente, estendendo a sua circulação até o centro-leste da Argentina, Uruguai e parte das Regiões Sul e Norte do Brasil, além dos países limítrofes ao norte. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua no Atlântico a leste de 30°W, sem influenciar o tempo sobre o continente. Percebe-se uma área com difluência sobre o extremo norte do continente e na Região Nordeste do Brasil que causa instabilidades convectivas sobre estas áreas pela combinação deste padrão dinâmico com o aquecimento em superfície. Percebe-se um amplo cavado atuando entre áreas das Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil e o Atlântico adjacente a Região Sul do Brasil, sistema este que dá suporte dinâmico à convecção associada à Zona de Convergência do Atlântico Sul. Simultaneamente uma ampla crista atua na Região Nordeste com eixo entre o centro do MA e o litoral norte da BA prosseguindo para sudeste no Atlântico. A difluência contribui para a atividade convectiva isolada na região da Bahia Blanca. Nota-se que os jatos atuam ao sul de 35°S com curvatura anticiclônica, condição que deixa bastante evidente a ausência de sistemas frontais atuantes sobre latitudes subtropicais.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/12, observa-se que o escoamento apresenta uma configuração de bloqueio entre o centro-sul do Brasil e o centro-norte da Argentina. Nesta configuração há um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em MS com temperatura de -8°C. Outro pequeno centro ciclônico atua no oceano e a sudeste de SP. A borda norte e leste desse VC auxilia na manutenção da ZCAS. Entre o TO e o semi-árido do Nordeste o escoamento aparece perturbado com cavados de onda curta. Uma circulação anticiclônica atua entre o oeste da Argentina e o Uruguai, entretanto, há um cavado de onda curta com o eixo na Província de Buenos Aires. As sul de 40°S percebe-se a atuação de fortes ventos de oeste que se posicionam de forma quase zonal refletindo à presença dos Jatos na alta troposfera. Na área de fortes ventos nota-se, também, forte gradiente de temperatura e de geopotencial indicando a área de maior baroclinia e de atuação preferencial dos transientes.

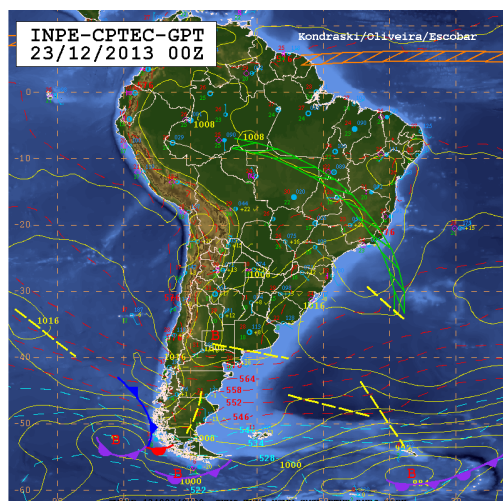
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 23/12, nota-se uma ampla área ciclônica atuando sobre o interior do Brasil, centrada aproximadamente entre os estados de GO e de MG. Este padrão de circulação gera forte convergência de umidade sobre algumas áreas, favorecendo a formação de nuvens convectivas e chuvas intensas (vide imagem de satélite). A convergência gerada pela pista de ventos com extensão NO-SE (ver setas de ventos, em azul) auxilia o contínuo transporte de umidade da Amazônia para áreas das Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do Brasil, mantendo a convecção na área de atuação da ZCAS. Nota-se uma área ciclônica com ventos fortes de sudeste entre a costa dos estados de SC, PR, SP e RJ gerados pela presença de um cavado invertido sobre o Atlântico, a leste de SP e Sul do Brasil. Este escoamento garante a advecção de umidade e deixa o tempo instável em algumas áreas da costa destes Estados. Sobre o Atlântico, a leste da Província de Buenos Aires, percebe-se a presença de um anticiclone, sistema que está acoplado ao anticiclone climatológico do Atlântico Sul, cujo reflexo pode ser observado sobre o Atlântico a leste de 30°S/42°W. O anticiclone climatológico do Pacífico Sul também tem reflexo neste nível onde se nota um centro posicionado em torno de 33°S/94°W.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/12, verifica-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atuando do extremo sudeste do AM, norte e nordeste de MT, sul do TO, norte de GO, noroeste, centro e sudeste de MG e norte do RJ, seguindo para o Atlântico onde se acopla a um cavado que está a sudeste de 30°S/42°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30°W com valor de 1020 hPa. Sistemas transientes atuam a sul de 40°S no Pacífico, sul do continente e Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem uma ampla área de 1016 hPa e fecha núcleo de 1020 hPa posicionado por volta de 45°S/78°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 04°N/06°N.

Satélite

23 December 2013 - 00Z



Previsão

Nesta segunda-feira (23) e na terça-feira (24) o destaque continua sendo a persistência da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que seguirá atuando e provocando muita instabilidade sobre sua área de atuação, com atenção especial para áreas da Região Sudeste.

O sistema terá nos próximos dias um pequeno recuo, deslocando as chuvas para o RJ e leste de MG. Este será o principal sistema meteorológico causador de chuvas intensas nos próximos 2 dias e as regiões mais castigadas serão o ES, MG, parte do RJ, GO, TO, nordeste de MT e sul do PA, onde os volumes neste período poderão superar alguns valores climatológicos.

A manutenção das ZCAS deve-se a presença de um bloqueio atmosférico, que impede a entrada de sistemas frontais e mantém a convecção sobre o interior do Brasil. A presença de uma anomalia negativa no campo de geopotencial em 500 hPa, resultado da formação de um vórtice ciclônico nos últimos dias, induziu a forte convergência de umidade para a região da ZCAS e seu posicionamento mantém a convecção ativa sobre as mesmas regiões.

Nos próximos dias este vórtice apresentará uma trajetória retrógrada, provocando assim um deslocamento da convergência em direção ao MS e Bolívia. Com isso, as chuvas diminuirão gradativamente de intensidade na Região Nordeste, em especial no semiárido, a partir do dia 24/12. Este sistema ainda favorecerá a persistência de uma área de baixa pressão no Atlântico, promovendo assim uma intensificação dos ventos do quadrante leste/sudeste nos litorais de SP e do PR, o que deixará o tempo instável. Já no interior destes estados e no RS o tempo ficará quente e com pouca chuva nos próximos dias três dias (23 a 25/12). Porém, um cavado irá atuar no dia 26 e trará pancadas de chuva localmente fortes em áreas do oeste de SC e no PR, sul de MS e oeste de SP.

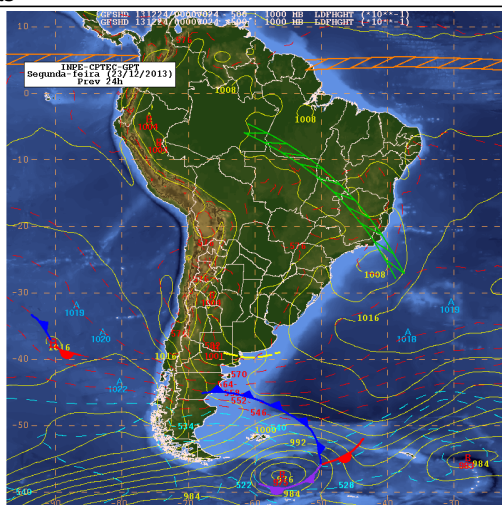
A ZCAS começará a perder um pouco as características principalmente na quarta-feira (25) quando os ventos de quadrante norte em 850 hPa deverão ser intensificados para o norte da Argentina, mesmo assim persistirá um canal de umidade estendido entre o sul da Amazônia, Centro-oeste e Sudeste do país até o Atlântico adjacente, denominado de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Os ventos de norte e a presença de perturbações em 500 hPa ? cavado - favorecerão a instabilidade sobre áreas do Sul do país até o dia 29, mas com pouca chuva para o RS e sul de SC.

Pelo menos, nos próximos 5 dias os modelos numéricos de previsão de tempo não mostram a entrada de sistemas frontais para latitudes inferiores a 35°S.

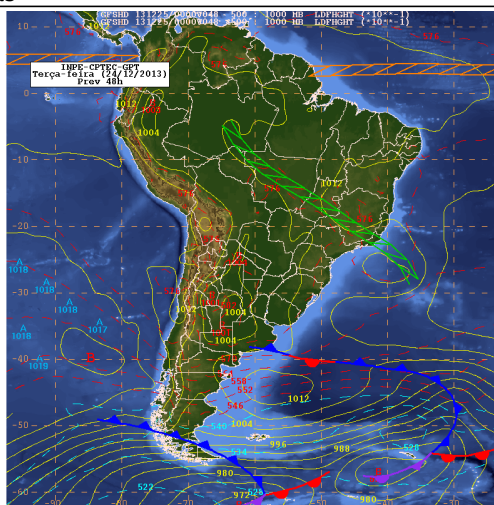
Elaborado pelo meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

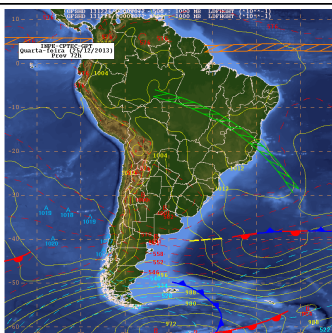


48 horas

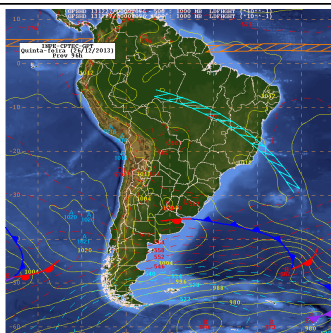


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

